

O CARÁTER LIBERTO E DESENVOLVIDO

Virgilio Zaballos

Revisado e atualizado Maio 2008

Editado gratuitamente pela Fundação DCI, Inglaterra
www.dci.org.uk

ÍNDICE

Introdução

- I. Elementos de influência sobre o caráter
 - A influência internacional
 - A influência nacional
 - A influência familiar

- II. Características da cultura espanhola
 - A influência histórica
 - A influência religiosaSeparando o vil do precioso
 - Aspectos vis e danosos da cultura espanhola
 - Aspectos preciosos e positivos da cultura espanhola

- III. A vã maneira de viver herdada. Laços de sangue
Como influenciam e quais são os laços de sangue mais comuns
 - Como influenciam
 - Quais são os laços mais comuns de herançaComo cortar os laços de sangue

- IV. Verdades fundamentais para a nova base do caráter
 - Uma nova identidade
 - Temos um inimigo

- V. Soluções para o desenvolvimento do caráter
 - A palavra
 - A oração no Espírito e o que ela inclui
 - Expulsar os cananeus
 - O transplante de coração
 - Andar com Deus

Conclusões

INTRODUÇÃO

Escolhemos esta ordem no título, liberto e desenvolvido, porque ao nascermos de novo, nosso caráter já foi liberto das mãos daquele que o tinha preso e atado.

"... O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor". (Cl. 1:13 e 2:10)

Nosso caráter já foi liberto. Jesus cortou os laços de nossa natureza caída e pecaminosa, agora esta verdade deve chegar a ser eficaz pelo conhecimento. "Para que a comunicação da tua fé seja eficaz no conhecimento de todo o bem que em vós há por Cristo Jesus." (Fm. 6), e a partir daí começa o desenvolvimento de nosso caráter. O caráter que estava preso e condicionado, agora deve aprender a caminhar e a desenvolver-se em nossa nova situação. O desenvolvimento se inicia a partir do descobrimento da posição que Deus nos deu em Cristo. O desenvolvimento do caráter é um aspecto fundamental no êxito de nossa vida cristã. Os "grandes homens de Deus" foram primeiramente formados em seus caracteres antes de realizarem seus ministérios. Por outro lado, os grandes fracassos de homens escolhidos vieram pela falta de desenvolvimento ou libertação em algumas áreas de seu caráter.

É preciso dizer também que, ainda que nosso caráter tenha sido liberto em Cristo, ficam ainda áreas de libertação, no âmbito da alma, que precisam de toques do poder de Deus para derrubar o obstáculo que impede o desenvolvimento. Em nossa alma ficaram registradas todas as impressões que ataram o caráter durante nossas vidas separadas de Deus. Da nova vida em nosso espírito, as ataduras devem ser soltas para que o desenvolvimento seja efetivo.

A Bíblia nos fala de características específicas da contaminação do caráter dos homens nos últimos tempos.

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te." (2 Tm. 3:1,5).

Nascemos nesse tempo e por isso, tratar seriamente deste assunto, é de importância primordial para nossas vidas.

Por outro lado, o caráter que desenvolvemos na terra, o grau de amadurecimento e conhecimento alcançado serão os que levaremos à eternidade.

"E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo, e seja achado nele, não tendo a minha

justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé; para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte; para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos. Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Por isso todos quantos já somos perfeitos, sintamos isto mesmo; e, se sentis alguma coisa de outra maneira, também Deus vo-lo revelará. Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo." (Fl. 3:8-16).

A Bíblia enfatiza muito a saída da infância para alcançar o amadurecimento, por quê? Porque isso determina nossa comunhão com Deus, nosso grau de produtividade, e como tal, nossa posição e recompensa no céu. Vamos adentrar nas diferentes perspectivas deste assunto. Veremos os diferentes elementos que têm influenciado nosso caráter, as peculiaridades de nossa sociedade espanhola, as soluções práticas para um desenvolvimento libertador e outros demais aspectos que resgatarão e desenvolverão o nosso caráter à semelhança de Cristo.

I. ELEMENTOS DE INFLUÊNCIA SOBRE O CARÁTER

Nosso caráter original nos foi dado por Deus já no ventre de nossa mãe. Deus nos dá o caráter apropriado à função e à obra específica para a qual fomos chamados. Vejamos alguns exemplos que encontramos nas Escrituras.

Davi (Sl. 139:13-16). "Pois possuíste os meus rins; cobriste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito, e entretecido nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia."

Esta verdade deveria nos levar à aceitação de nós mesmos sem as manipulações da cirurgia plástica, tão em moda hoje em dia.

Isaías (Is. 49:1, 2, 5). "Ouvi-me, ilhas, e escutai vós, povos de longe: O Senhor me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome. E fez a minha boca como uma espada aguda, com a sombra da sua mão me cobriu; e me pôs como uma flecha limpa, e me escondeu na sua aljava... E agora diz o Senhor, que me formou desde o ventre para ser seu servo, para que torne a trazer Jacó; porém Israel não se deixará ajuntar; contudo aos olhos do Senhor serei glorificado, e o meu Deus será a minha força."

Jeremias (Jr. 1:4, 5). "Assim veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta."

Ezequiel (Ez. 3:5-10). "Porque tu não és enviado a um povo de estranha fala, nem de língua difícil, mas à casa de Israel; Nem a muitos povos de estranha fala, e de língua difícil, cujas palavras não possas entender; se eu aos tais te enviara, certamente te dariam ouvidos. Mas a casa de Israel não te quererá dar ouvidos, porque não me querem dar ouvidos a mim; pois toda a casa de Israel é de frente obstinada e dura de coração. Eis que fiz duro o teu rosto contra os seus rostos, e forte a tua frente contra a sua frente. Fiz como diamante a tua frente, mais forte do que a pederneira; não os temas, pois, nem te assombres com os seus rostos, porque são casa rebelde. Disse-me mais: Filho do homem, recebe no teu coração todas as minhas palavras que te hei de dizer, e ouve-as com os teus ouvidos."

Aqui vemos que Deus preparou um vaso para enviá-lo a um povo duro de cerviz, e para isso formou seu caráter da maneira apropriada, para poder realizar sua tarefa em meio das dificuldades que apresentam as características da personalidade desse povo.

Paulo (Gl. 1:15, 16). "Mas, quando aprovou a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça, revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei a carne nem o sangue..."

Depois entram em jogo certos condicionantes que influenciam a formação ou má-formação da personalidade. Uns influirão para forjar e fortalecer o caráter, outros para desordenar o propósito de Deus. É possível fazer uma lista muito longa, mas anotaremos os mais relevantes e meditaremos sobre alguns deles.

- O desenvolvimento da consciência do pecado (a natureza adâmica)
- A situação internacional (os esquemas do mundo contemporâneo)
- A situação nacional (Histórica, política, social, etc.)
- A situação familiar (Economia, cultura, circunstâncias, palavras).
- A vontade própria do indivíduo.
- A influência da natureza diabólica, o domínio das trevas.
- A restauração em Cristo.

Todo isso exerce uma influência poderosa que levará a personalidade, os pensamentos, e em definitivo, o caráter, a uma direção ou outra. No entanto, a força do chamado de Deus abrirá caminho em meio a tudo isso, quando o coração do homem disser sim à voz celestial.

A influência internacional

Nascemos em um século cheio de convulsões, mudanças espetaculares e avanços científicos e tecnológicos incríveis. Também existem mudanças surpreendentes na moral. O pecado e as forças do mal foram desatados com toda a violência e podridão infernal. Mas também há derramamentos do Espírito e avivamentos como nunca antes (Atos 2:17) (Is. 60:1-3). A Bíblia diz que apareceriam juntos nos últimos tempos.

- O conhecimento aumentará. (Dn. 12:4)
- Um incremento da imoralidade no caráter. (2 Tm. 3:1-9)

- Derramamentos do Espírito. (Atos 2:17)

Nós nascemos nesta situação, e Deus preparou um caráter forte para irromper e influenciar com a luz e o sal em meio a esta geração. O povo de Deus é um exército forte e feroz que deve saber pelejar com a firmeza santa necessária. Esse é o caráter que Deus deu à igreja dos últimos tempos.

"Eis que fiz duro o teu rosto contra os seus rostos, e forte a tua frente contra a sua frente." (Ez. 3:8)

O profeta Samuel disse a Saul o que tinha que fazer, de acordo com a revelação de Deus, quando as circunstâncias requeressem um tipo de ação determinada.

"E há de ser que, quando estes sinais te vierem, faz o que achar a tua mão, porque Deus é contigo." (1 Sm. 10:7)

Somos filhos de Abraão, pela fé, e uma parte da semente de Abraão é uma semente de "guerreiro". Vemos em Gênesis, 14:13-16 como o pai da fé agiu rapidamente para libertar seu sobrinho Ló. "Então veio um, que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu; ele habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol, e irmão de Aner; eles eram confederados de Abrão. Ouvindo, pois, Abrão que o seu irmão estava preso, armou os seus criados, nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dã. E dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus criados, e os feriu, e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco. E tornou a trazer todos os seus bens, e tornou a trazer também a Ló, seu irmão, e os seus bens, e também as mulheres, e o povo."

A semente plena de Abraão é Cristo (Gl. 3:16), e ele é o Leão da tribo de Judá, aquele que saiu para vencer e fazer a guerra. (Ap. 6:2 e 19:11).

A influência nacional

Dentro deste mundo, nascemos em um país específico, com uma cultura, história e circunstâncias sociais determinantes. Nosso país está hoje, mais do que nunca, integrado em todos os acontecimentos importantes do mundo. Portanto, recebemos a influência, em todos os aspectos, do rumo que segue o esquema deste século. Entretanto, a Espanha tem sua própria história recente, sua cultura centenária e uma pluralidade de autonomias muito diversas em diferentes aspectos. Tudo isso faz com que esse país, ainda que integrado na Europa, tenha conotações muito distintas às de outras nações. Inclusive o clima, com sua dureza no verão e no inverno, em quase toda a nação, exerce sua influência no modo de vida e certamente no caráter. No próximo capítulo veremos algumas características específicas que exercem influência sobre nossa personalidade.

A influência familiar

No âmbito mais reduzido do lar, temos uma escola de formação de grande influência. Sobre a família caem todos os acontecimentos sociais (nacionais e internacionais), e exercem domínio sobre ela. Mas ao mesmo tempo, cada família tem suas situações específicas de convivência que atuam sobre o caráter: O nível econômico, cultural, problemas diversos como por exemplo

divórcios, comunicação, vícios, álcool, drogas, maus tratos, disciplina ou desinteresse, valorização ou desprezo, etc.

Todas estas situações criam uma imagem em nossa alma, que por sua vez dirige nossas vidas. O ambiente familiar é onde se exerce mais influência sobre o desenvolvimento de nosso caráter. Veremos em outro capítulo a herança dos laços de sangue que tem seu peso sobre a personalidade. Toda esta carga de influência, positiva ou negativa, apesar de ter certa importância, não é definitiva nem determinante para perdermos o plano original de Deus sobre nosso caráter e a obra que devemos realizar.

EM CRISTO não somos pessoas dirigidas pelas circunstâncias ou pelo ambiente social que nos rodeia, mas fomos chamados para sermos feitos à imagem de Jesus (Ro. 8:29), para reinar em vida (Ro. 5:17); para influenciar este mundo como luz e sal da terra.

EM CRISTO há restauração de todas as coisas (Atos 3:21), e o mal que o diabo formou em nossas vidas, Cristo, o último Adão, o converte ao plano original de Deus. Não sejamos conformados com as circunstâncias e nem com o esquema deste mundo. Vamos nos levantar e resplandecer com um caráter liberto em Cristo.

"Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos." (Romanos, 8:29)

"Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor." (2 Coríntios, 3:18)

II. CARACTERÍSTICAS DA CULTURA ESPANHOLA

A Espanha é um mosaico de diversas culturas e às vezes tem aspectos, traços e características comuns, originados sobretudo na história dos últimos quinhentos anos. Não podemos enfocar todos os detalhes da pluralidade dentro de um Estado, e muito menos esgotaremos os denominadores comuns de um país tão diverso na cultura, com uma carga tremenda de história e com uma influência muito importante de outras culturas que se estabeleceram e dominaram o território nacional durante diversos séculos. A Espanha é complexa, variada, alegre e festiva, religiosa e alguns dizem que é diferente, eu não creio nisso.

Fomos chamados para servir nossa geração e estender o Reino de Deus neste país, por isso, nos interessa conhecer, amar e estabelecer as pontes de comunicação ao coração do povo. Precisamos saber separar o vil do precioso, a cultura da subcultura, a verdade da mentira quanto ao que é natural e dado por Deus no caráter espanhol, da deformação projetada pelos poderes das trevas. Uma cultura sempre tem aspectos originais dados por Deus, e a mistura de outros agentes contamina, confunde e distorce a vida em sociedade. Nossa missão, como igreja e luz do mundo, é separá-los, usar a espada do Espírito para poder discernir a verdade. Em certas ocasiões chamamos de cultura aos atos pecaminosos da imoralidade, e em

outras, confundimos o pecado com traços da personalidade de um povo. Convém nos lembrarmos da exortação do profeta Isaías em 5:19-21

"Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!"

Trataremos, através da palavra e da direção do Espírito, de separarmos o vil do precioso, para isso veremos a influência da História e de outros aspectos que marcaram a alma do espanhol.

A influência histórica

A Espanha é repleta de história. Muito do que vivemos hoje é consequência dos sucessos que aconteceram no passado. O caráter do espanhol foi moldado com relação à história que carregamos. Vejamos uma breve relação da História de nosso país nos últimos dois mil anos.

- Dominação romana (218 a.C. até 409 d.C.)
- O reino visigodo (409 até 711 d.C.)
- A dominação árabe-islâmica (711 até 1.492)
- Períodos de Reconquista (Transcorre de forma intermitente durante oito séculos)
- Os Reis Católicos: (1.479 até 1.516)
 - Surge a unidade territorial
 - Fim da Reconquista
 - Expulsão dos judeus
 - Descobrimento do Novo mundo
 - A expansão do império espanhol
 - A inquisição
 - Intolerância religiosa
- O império onde o sol nunca se põe.
 - Carlos I (1.517 a 1.556)
 - Felipe II (1.556 a 1.598)
 - Surgimento da Reforma
- A decadência paulatina do império (Vários séculos, 1.598 a 1.808)
- A guerra da Independência 1808
 - Napoleão invade a Espanha
 - As Cortes de Cádiz (1.812)
- Convulsões do século XIX
 - A perda de todas as colônias espanholas de ultramar 1898
 - As duas Espanhas: Liberal e tradicional
 - A Segunda República (1.931-1.936)
- A guerra civil espanhola (1.936-1.939)
 - A Vitória da Ditadura
- A Ditadura franquista (1.939-1.975)
 - O pós-guerra e a fome
 - Opressão e falta de liberdades
 - Impõe-se um estilo de vida de tradição religiosa
 - Isolamento internacional
 - O impulso econômico dos anos 60
- A transição política
 - Reinstauração da monarquia Parlamentar (Juan Carlos I)

Convulsões políticas
Uma sociedade em ebulição

- A Democracia (1.977)

Ruptura de um estilo de vida tradicional
Sistema de liberdades
Governos socialistas (1.982)
Integração na Europa
As Autonomias

- O ano crucial e profético: 1.992

O VI Centenário do Descobrimento
500 anos da expulsão dos judeus
Madri, capital cultural
Sevilha, exposição universal
Barcelona, Olimpíadas - 1992
Toledo, reconciliação com os judeus e a ruptura do Edito de expulsão

Não é preciso ser muito sábio para perceber que toda esta história marcou o caráter, a alma do povo. Por outro lado, nota-se que os últimos 500 anos oferecem uma linha ondulada de ESPLENDOR – DECADÊNCIA – RESTAURAÇÃO. E por último, é necessário perceber que vivemos hoje em um momento transcendental da história de nosso país em muitos níveis.

"... conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz". (Ro. 13:11, 12)

As armas mais necessárias na igreja de Deus na Espanha hoje são, a oração de intercessão e o jejum. A palavra profética que resume a verdade em que vivemos hoje é: LEVANTA-TE, RESPLANDECE, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti... (Isaias, 60:1)

A influência religiosa

Em todo o desenvolvimento histórico que tivemos anteriormente é preciso incluir em cada período, a história da igreja, assim como sua enorme carga de tradição religiosa que, a meu juízo, é o que mais influenciou sobre a formação do caráter espanhol. A Espanha, depois de um período de culto ariano, durante uma parte do reino visigodo, e a influência do Islã, durante a dominação árabe, foi predominantemente Católico-Romana, em especial nos últimos 500 anos, desde o reinado de Isabel e Fernando. A partir de 1.492 o rumo a seguir em matéria religiosa, fica bem marcado:

- Confissão Católica
- Intolerância com outras confissões
- A inquisição como carrasco
- Expulsão de judeus e mouros
- Pureza de sangue
- Fechou-se à Reforma protestante
- Proibição das Escrituras na língua do povo

Durante mais de **três séculos** este foi o ambiente religioso que se respirava em todo o território nacional, assim como nas colônias de jurisdição espanhola. Apesar disso, não resta dúvida que houve homens e

mulheres de uma grande fé e espiritualidade, como os místicos Teresa de Jesus, João da Cruz e outros. Houve um período de certa liberdade religiosa (com a abolição da Inquisição, lei da liberdade de culto) durante a dominação francesa, e durante a Segunda República, para terminar no período da Ditadura, quando voltaram com grande força as velhas tradições religiosas impostas à população pelo poder e temor. Tudo isso nos leva à seguinte reflexão: Os espíritos religiosos, de tradição, de temor, de intolerância e ignorância das Escrituras e muitos outros, aprisionaram por séculos a alma, a mente e o coração espanhóis. Cauterizaram as consciências e deformaram o caráter com raízes muito profundas. O homem e a mulher neste país pensaram durante séculos que tudo isso fazia parte de sua cultura, e portanto o assumiram como algo social, da terra e sem conteúdo espiritual. Por isso que se pensa que ser espanhol é ser católico-romano, e não confessar essa fé significa ser mouro ou judeu. Graças a Deus que atualmente isso acabou! Os tempos mudaram vertiginosamente! Chegou o momento de soltar as cordas da opressão para que o povo receba a vida verdadeira de Deus! Vejamos alguns pontos teológico-doutrinários em que este país tem vivido:

- Um evangelho de obras. A Lei. Sob maldição.
Tentando conseguir o favor de Deus, e raras vezes alcançá-lo.
Surge a frustração, impotência e apatia. (2Tm.3:7)
- Jesus se converteu em um menino eterno e em um ídolo.
Aparece nos braços de Maria como um bebê.
Um ídolo inalcançável por sua perfeição.
Sem possibilidade de manter uma relação pessoal com ele.
- Os sacramentos.
Substitutos do novo nascimento.
Um ir e vir contínuo sem fundamentar a relação de vida com Deus.
- As missas
Um culto rotineiro, vazio de espiritualidade.
Uma repetição do sacrifício de Jesus, que foi feito de uma vez por todas.
- Desinteresse pelas Sagradas Escrituras.
Somente para o clero.
Interpretadas de acordo com a tradição e o magistério da igreja.

Poderíamos continuar, mas é o suficiente para meditarmos no que queremos. Algumas das coisas mencionadas já foram mudadas, no entanto, se pode notar o peso dos séculos. Não queremos fazer uma crítica gratuita, apaixonada e partidária. Mas o mencionamos como uma parte principal da história que formou o caráter espanhol em uma determinada direção. Por outro lado, não queremos pensar que só o sistema religioso católico-romano seja danoso, mas qualquer outro sistema de tradição religiosa que afoga a vida no Espírito Santo e a relação viva com Deus, seja de qualquer denominação.

O tempo profético de Deus chegou para a Espanha! Vivemos no despertar e no levantamento de filhos pelas nações! O clamor da Espanha entrou nos ouvidos do Deus de toda a terra!

"Eis que as primeiras coisas já se cumpriram, e as novas eu vos anuncio, e, antes que venham à luz, vo-las faço ouvir." (Is. 42:9)

"Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas. Eis que faço uma coisa nova, agora sairá à luz; porventura não a percebeis? Eis que porei um caminho no deserto, e rios no ermo." (Is.43:18,19)

"Assim diz o Senhor: No tempo aceitável te ouvi e no dia da salvação te ajudei, ... para restaurares...e dar-lhes em herança as herdades assoladas; para dizeres aos presos: Sai; e aos que estão em trevas: Aparecei." (Is.49:8,9)

"Porventura tirar-se-ia a presa ao poderoso, ou escapariam os legalmente presos? Mas assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao poderoso, e a presa do tirano escapará..." (Is.49:24,25)

"Sacode-te do pó, levanta-te, e assenta-te, ó Jerusalém: solta-te das cadeias de teu pescoço, ó cativa filha de Sião." (Is.52:2)

A história está mudando, o caráter também!

Separando o vil do precioso

Fazer esta diferenciação é algo primordial para o progresso de um povo. O exemplo de Israel, sua história e a atitude de seus governantes nos dão boa amostra disso. Deus disse ao profeta Jeremias:

"...se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca" (Jr. 15:19)

O profeta Ezequiel denunciou a atitude dos sacerdotes, príncipes, profetas e o povo da terra porque,

"...violentam a minha lei, e profanam as minhas coisas santas; não fazem diferença entre o santo e o profano, nem discernem o impuro do puro; e de meus sábados escondem os seus olhos, e assim sou profanado no meio deles." (Ez. 22:26)

Deus quer levantar na Espanha líderes que "...ensinarão a distinguir entre o santo e o profano, e o farão discernir entre o impuro e o puro." (Ez. 44:23). A Espanha precisa hoje, mais que nunca, da voz profética que separa a verdade da mentira, as obras do Espírito Santo da obra de Satanás (ocultismo, feitiçaria, abortos, dependência química, etc.). A voz profética que traz revelação para separar o precioso do vil e denunciar o relativismo moral. O que traz bênção a um país, e o que o afunda na lama da miséria. Como está escrito: "A justiça exalta os povos, mas o pecado é a vergonha das nações." (Pr. 14:34).

Exemplo: Reconciliação com Israel, ruptura do Edito de expulsão. O que é abominação, maldade, imundícia, genocídio infantil (aborto), perversão, homossexualidade, lesbianismo, relações pré-matrimoniais, adultério, fornicação, casais de fato...

Exemplo: João Batista (Lc.3:2-20). Aqui temos a voz profética no espírito de Elias que transforma o coração de um povo e o predispõe para receber o Messias e libertador das nações.

É preciso diferenciar o que são aspectos naturais do caráter, daquilo que é e distorção, influências de demônios, opressão de um povo. Meditemos sobre alguns deles, começaremos pelos negativos (o vil), e terminaremos com os positivos (o precioso)

Aspectos vis e prejudiciais da cultura espanhola

Faremos uma relação dos mais chamativos e estudaremos alguns deles:

- Esquizofrenia
- Suscetibilidade
- Individualismo
- Crueldade
- Complexos
- Inveja
- Autocondenação

Esquizofrenia. É ter personalidade dupla. Uma espécie de compensação entre dois espíritos opressores de caráter diferente: Rebeldia e Rejeição. Nenhum dos dois é a verdadeira personalidade do indivíduo. Para esconder a rejeição que sente em relação a si mesmo, revela-se mostrando ser forte. Quando percebe que fez aquilo que não queria, esconde-se sob o sentimento de rejeição, mostrando autocomiseração. A Bíblia fala dos que tem atitude dupla, dupla alma. "O homem de **coração dobre** é inconstante em todos os seus caminhos" (Tg.1:8). "Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações." (Tg; 4:8). "Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância" (1 Tm. 3:8). Começa com a rejeição e raízes de amargura; por isso adverte as Escrituras: "...que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem." (Hb. 12:15) Este assunto é muito mais amplo, mas não nos estenderemos nele.

Suscetibilidade. É uma debilidade desproporcional na alma que provoca sérios problemas e abre as portas para o diabo para qualquer tipo de argumento ou raciocínio enganoso. É bastante comum nas igrejas. Eu a tenho presenciado e vivido com frequência. A suscetibilidade nos faz crer na maioria das mentiras que o diabo lança mediante: Suposições, imaginações vãs, suspeitas. O que se ouve fora de contexto ou o que se vê e interpreta sem base na verdade. A Bíblia diz: "Resisti ao diabo". "Não deis lugar ao diabo". O que fazer quando as suspeitas, suposições, o que vejo e ouço das atitudes de outras pessoas que me prejudicam são verdade?

Primeiro. Falar, com disposição de coração, com a pessoa; ou com o líder.

Segundo. Separar a verdade da mentira. Por exemplo, se a pessoa disse que sou um mentiroso e isto não é verdade, não vou acreditar. Se ao contrário eu fosse, deveria confessá-lo ao Senhor e buscar a liberdade em Cristo.

Terceiro. Manter uma atitude de compreensão. "a misericórdia triunfa sobre o juízo". (Tg.2:13)

Quarto. No amor não há temor. (1 Jo. 4:18). O amor cobre uma multidão de pecados (1 Pe. 4:8). Ame e seja livre. Ame e não terá temor.

Quinto. Entender que a outra pessoa não quer ser um instrumento do diabo deliberadamente, ainda que possa ser usada por ele para causar dano. A luta não é com carne e sangue. De outra forma estaríamos falando de ímpios entregues à maldade deliberada e conscientemente, dos quais devemos nos apartar.

Sexto. Buscar a própria liberdade. Proteger o coração (Ro. 14:12) (Pr. 4:23). Neste campo podemos fazer algo. Não devemos nos centrar e ficarmos obcecados pelos atos dos outros, mas em nosso próprio desenvolvimento. Não podemos mudar outra pessoa se ela não quiser, mas podemos mudar a nós mesmos com determinação.

Sétimo. Encomende ao Senhor a sua causa (Sl. 37:5, 6). Busca a resposta em Sua palavra. Espera a justificação de Deus. Ele te dará a vitória se seu coração for reto. Espere nele. Lembre-se dos exemplos de José, Daniel e do ensino de Paulo em Romanos, 12:18-21. "Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens. Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor. Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem."

O individualismo. O caráter espanhol não é individualista em sua essência, é sociável. Pode vir a sê-lo como resultado do caos, da confusão e dos conflitos sociais. Certos períodos da história de nosso país se caracterizaram pela ausência de líderes íntegros e honestos, incapazes de ganhar o respeito do povo, como nos dias dos Juízes: "Naqueles dias não havia rei em Israel; porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos." (Jz. 21:25). Por falta de governantes justos, o povo dá lugar à desconfiança, ao individualismo e à rebeldia contra toda a autoridade.

Entretanto, o caráter espanhol é capaz de se submeter aos governantes ou líderes que demonstram integridade. O ditado popular "será um bom vassalo se houver um bom senhor" cumpriu-se em muitos períodos de nossa história. Exemplos: **Na política.** Pensemos em todo o processo de transição que a Espanha viveu nos últimos anos. A entrega generalizada ao rei, e aos líderes socialistas, que naquele tempo mostravam ao país aquilo que o povo desejava. Várias maiorias absolutas contínuas que revelam o desejo de um povo por seguir os governantes que lhes inspiram confiança. Hoje esse sentimento mudou e existem suspeitas de corrupção que voltam a levantar o sentimento individualista e de desconfiança. **Na religião,** os maus exemplos dos líderes religiosos, sobretudo no período da Ditadura, produziram uma rejeição no coração do povo em relação à religião. Entretanto, a Espanha é um país com FOME e sede espiritual (Sl. 42), e quando surge um líder que vive em retidão, ele ganha o favor do povo que o segue. Vivemos em um tempo propício e profético para o levantamento destes líderes ungidos.

A crueldade. O dicionário define crueldade, ou ser cruel, desta forma: "Que se compraz em fazer mal, em atormentar ou prejudicar; cruento,

duro, insensível, desumano" (Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa). A Bíblia diz que é uma forma de caráter dos homens nos últimos tempos. "Cruéis, sem amor..." (2 Tm. 3:3). A crueldade era um aspecto comum no quarto reino visto por Daniel, isto é, o romano. Ele foi extremamente sangrento. A Espanha foi romanizada em sua totalidade durante vários séculos. Ainda restam vestígios disso em edifícios arquitetônicos. É interessante também notar a semelhança entre um antigo circo romano e uma praça de touros moderna; assim como a função para a qual se destina. Em uma corrida de touros se derrama grandes quantidades de sangue como uma parte "normal" do espetáculo, e se exhibe a morbidez da luta desigual entre o homem e a fera. Em poucos lugares do mundo se atreveriam a fazer um anúncio televisivo com as cenas sangrentas dos momentos seguintes a um acidente de trânsito. Ou apresentar na sala de sua casa, na hora da refeição, as imagens mais horrendas de assassinatos, suicídios e catástrofes que acontecem no mundo. Há pouco tempo atrás pudemos ver na televisão como o corpo do boxeador Urtain jazia no chão após seu recente suicídio e, ao que parece, por problemas econômicos. Na alma espanhola subjaz a morbidez pelo derramamento de sangue. Pouco a pouco nos "acostumamos" com o espetáculo sangrento de terror da ETA e o rio de sangue que cobre as ruas de muitas cidades espanholas. Não digo que o povo goste, o que digo é que tanto sangue derramado em nosso solo traz maldição à nação e gera mais morte e destruição. O sangue tem voz que clama diante de Deus e produz maldição na terra.

"E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra. E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão." (Gênesis, 4:10-11).

A Bíblia diz que existe um que veio para matar, roubar e destruir (João, 10:10). O diabo é homicida desde o princípio, e a morte, as desgraças, as catástrofes e os suicídios são seu prato favorito (Jo. 8:44). Ele quer alimentar este mundo com tais comidas e produzir uma sociedade cheia de temor, da imagem da morte e da violência, embrutecendo assim o ser humano, fazendo dele uma fera selvagem, uma máquina de destruição onde todos se pareçam com ele. Deus, ao contrário, levanta um povo fiel e guerreiro no espírito para combater, com as armas da justiça contra as hostes da maldade e o vômito do inferno, para neutralizar essa lava fétida destrutiva, e estender o Reino de Deus na terra. Estas duas forças contrapostas nos influenciam para a formação de nosso caráter.

A autocondenação. O diabo não se conforma em encher uma sociedade com crueldade, mas que, quando o faz, começa a acusar o homem de mau e perverso, atormentando com sentimentos de condenação. Nossa sociedade tem recebido estes flagelos demoníacos de forma sistemática. Assim fala a condenação, o desprezo e a rejeição: "Faz tudo errado". "Não tente porque vai fracassar". "Como é ruim". "É um cidadão de segunda classe". "A Espanha é a cauda da Europa" (Dt.28:13). "Aqui nada funciona". "Na Espanha: siesta, volte amanhã, flamenco, e olé". "Os estrangeiros são os que têm o dinheiro". "Em outros países Deus atua e faz milagres, aqui estamos sempre no mesmo".

A palavra de Deus é o espelho onde devemos nos mirar e é uma espada que discerne as intenções do coração. As escrituras têm muito a dizer sobre a maneira de falarmos e suas consequências. "E te deixaste enredar pelas próprias palavras" (Pr. 6:2). "...do que há em abundância no coração (no que se crê e pensa), disso fala a boca." (Mt. 12:34). "tudo o que disser Ihe será feito" (Mr. 11:23).

A palavra vivificada de Deus transformará a maneira de pensar e de falar. A palavra falada em fé, crendo no coração restaurará a dignidade de nosso caráter e de nossa cultura. A palavra já saiu da boca de Deus e está penetrando na Espanha. Por isso, "...fala, e não te cales" (Atos 18:9, 10). Proclame-a, creia-a, fale-a. "Dize somente uma palavra" e será feito (Mt. 8:8, 13). Essa palavra diz: "... nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Ro.8:1). "Eis que faço uma coisa nova, agora sairá à luz; porventura não a percebeis? Eis que porei um caminho no deserto, e rios no ermo." (Is. 43: 19). "Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei pela salvação da sua face." (Sl. 42:5).

Deus nos deu Sua palavra. Com ela derrubaremos as fortalezas e diremos na cara do diabo, das circunstâncias, das enfermidades e de qualquer gigante ou monte: Está escrito! Está escrito! Está escrito!

Aspectos preciosos e positivos da cultura espanhola.

- O sentido do humor (alegres)
- A sociabilidade
- A paixão (apaixonados)
- Aventureiro e conquistador
- Capacidade de sofrimento

O sentido do humor. A alegria e o desdém para rir de qualquer coisa. Uma capacidade incrível de rir em momentos de extrema gravidade e de dificuldade. Enfrentar as adversidades com sentido de humor. A alegria é característica do povo espanhol, especialmente em algumas zonas geográficas. Isto é bom, dado por Deus, e que o diabo corrompe ou deforma para conduzir às chacotas e atitudes velhacas.

A sociabilidade. Poucos países vivem na rua como o nosso. É fácil encontrar grupos numerosos de pessoas falando, compartilhando, etc. É algo positivo. As pessoas são abertas, se comunicam. Também este aspecto é influenciado pela obscuridade para que surja a murmuração e a fofoca. A sociedade moderna, suas grandes cidades e edifícios tornam as relações mais secas, mas ao nos aproximarmos de um povoado de Castilha notaremos o interesse das pessoas por nós, querendo nos conhecer, perguntar coisas, etc.

A paixão. Em geral somos apaixonados, pomos o coração no que fazemos, nos entregamos. Somos temperamentais, ardentes e animados e isto não é negativo, a não ser que leve a irritação, discussões, etc. Creio que isto seja positivo e que eleva o caráter, mas também aqui se misturam os espíritos de violência que se degenera em conflitos. Deus nos deu o espírito de domínio próprio para canalizar as energias.

Aventureiro e conquistador. Não resta dúvida que o que se conhece na História pela expansão do império espanhol, foi produto dos altos ideais de pessoas que buscavam a aventura e a conquista. Foram grandes homens, nascidos nas terras castelhanas (sobretudo), os que deram impulso a um tempo único na Espanha que mudou o mapa do mundo. Eram homens de fé, movidos por um espírito conquistador e aventureiro. É claro que se pode falar muito dos aspectos negativos e de outras atitudes corruptas, mas o que moveu estes homens originalmente foram sentimentos altos e nobres. Deus escolheu a Espanha para realizar Seus planos em um momento grande da História. Depois o país receberia o juízo pelas obras ímpias que foram realizadas, com a queda brusca de seu esplendor e seus domínios. (Não podemos nos esquecer dos exemplos que encontramos na Bíblia sobre os grandes impérios: Babilônia, Pérsia, Grécia, Roma. Todos eles têm certos denominadores comuns em seu desenvolvimento).

Grande capacidade de sofrimento. Este povo recebeu ondas e mais ondas de invasões. Guerras de reconquista intermináveis, reinados de homens incapazes, uma guerra civil devastadora, quase quarenta anos de ditadura militar, e apesar disso, hoje é um povo que levanta a cabeça em desenvolvimento, desenvolvimento internacional e seguindo os países mais ricos do mundo. Não resta dúvida que o caráter deste povo é forte, que sabe sofrer, ultrapassar a adversidade e levantar-se de suas próprias cinzas.

Não é necessário fazer um estudo sociológico mais profundo. Há muito que ressaltar, mas quero dizer que amo a Espanha, amo meu país, amo sua gente com a diversidade de autonomias que existem (tenho vivido, junto com minha família em cinco comunidades autônomas diferentes, temos três filhos varões e cada um deles nasceu em uma região distinta). Em cada uma delas encontro aspectos relevantes que me enriquecem, que me encham de satisfação e alegria.

Sinto-me privilegiado por ter sido chamado por Deus para o servir em minha geração e em meu país. Quero ser um canal de bênção e contribuir para a paz, o desenvolvimento, a prosperidade e o êxito de minha nação em todas as frentes. Creio em uma igreja gloriosa que se levanta para combater e separar o vil do precioso, a luz das trevas. Lembre-se das palavras de Deus a Jeremias:

"E procurai a paz da cidade, para onde vos fiz transportar em cativeiro, e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz." (Jeremias, 29:7).

Nós não somos desterrados, somos naturais, e com maior razão, contribuiremos para a paz e a bênção de uma terra castigada, onde Deus abre novos caminhos para derramar de sua graça. Lembre-se: "...onde o pecado abundou, superabundou a graça" (Ro. 5: 20)

III. A VÃ MANEIRA DE VIVER HERDADA. LAÇOS DE SANGUE

O ambiente familiar é o local onde se exerce maior influência sobre o desenvolvimento de nosso caráter. Herdamos um esquema de vida

influenciado por nossos pais. Além disso, nascemos em uma linha sanguínea determinada, com muitos traços característicos dos pais e com algumas ataduras espirituais adquiridas. Não pelos genes, em primeiro lugar, mas pela opressão diabólica exercida sobre uma família por várias gerações até que se rompam os laços de sangue. Entraremos agora, com a ajuda do Espírito Santo, nestas verdades que libertarão as nossas vidas das mentiras do diabo que ouvimos em nossos lares por talvez, durante várias gerações.

"Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais..." (1 Pedro, 1:18)

Herdamos de forma natural uma estrutura de vida. Nascemos dentro de esquemas de funcionamento em todos os níveis, e bem fechados. Muitos de nós têm se revelado contra esses esquemas e tratamos de quebrá-los, ou sair deles. Os moldes sociais, culturais ou os costumes e hábitos de vida podem ser quebrados e outros diferentes serem feitos. A sociedade tem vivido enormes convulsões nesses períodos de ruptura, entretanto, a Bíblia não se refere a essas rupturas em primeiro lugar, mas a uma mudança de coração, de natureza. Depois surgem as formas de vida diferentes.

As Escrituras nos mostram duas linhas de sangue e duas naturezas: Uma natural, pela linhagem de Adão. Outra espiritual, pela linhagem de Cristo. Elas são paralelas. Não se juntam, mas se separam cada vez mais. Duas naturezas: Uma carnal, gerada pela carne e sangue. Outra espiritual, gerada pela palavra e pelo Espírito (Jo. 1:12, 13) (Jo. 3:5, 6) (Tg. 1:18). Ambas têm destinos diferentes. Todos nós nascemos na linhagem de sangue e de natureza carnal, adâmica e recebemos sua herança de pecado, de enfermidade, de maldição e de morte. Para pertencer à linhagem de sangue e natureza de Cristo é necessário nascer de novo. A partir dessa nova situação começa um processo de revelação que ajustará nossa nova vida, com a nova herança que recebemos.

"**sabendo** que...fostes resgatados da vossa vã maneira de viver" (1 Pe. 1:18).

"...que a comunicação da tua fé seja eficaz no conhecimento..." (Fm. 6).

"...Deus, nosso salvador, que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade." (1 Tm. 2:4).

"... Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (Jo. 8:31, 32).

Precisamos do espírito de sabedoria e revelação para saber o que Deus nos tem concedido, nossa nova identidade, nossa nova natureza (Ef. 1:17) (1 Co. 2:12). Neste ponto, verdadeiramente o povo é destruído por falta de conhecimento. "...são postos por presa, e ninguém há que os livre..." (Os. 4:6) (Is. 42:22). A partir daqui verificaremos como operam os laços de sangue, quais são os mais comuns e como penetram em nós; e veremos por último qual é a solução.

COMO INFLUEM E QUAIS SÃO OS LAÇOS DE SANGUE MAIS COMUNS

Como influem.

Através das estruturas e esquemas de vida que recebemos no âmbito familiar. Essas estruturas formam nossa escala de valores. Os filhos valorizam aquilo que os pais valorizam, aquilo que os pais desprezam, os filhos também desprezam. Exemplo: Um lar onde se ama a Deus e a Sua palavra, influirá sobre os filhos. Se for hipocrisia religiosa será revelada e os filhos perceberão. Agora, existem outros elementos de influência sobre os membros da família: Os vizinhos, os amigos, a televisão, a escola, a própria natureza caída, a influência do príncipe deste mundo. Tudo isso influirá no caráter que estiver sendo formado.

Quais são os laços ou ataduras mais comuns da herança familiar.

Enfermidades. Aqui o diabo engana as pessoas tremendamente. Alguns chegam a crer que se o pai morre de certo tipo de enfermidade, o filho morrerá do mesmo tipo de doença. É uma mentira satânica! Mas se a pessoa ficar obcecada com isso, o mesmo demônio de enfermidade encontrará o caminho aberto para reproduzir o dano.

Defeitos repetitivos no caráter. Poderíamos citar muitos: Inclinação à mentira, raiva desproporcional, mau-humor, tendência à depressão, despreocupação, nervosismo, calúnia, avareza, alcoolismo, etc. A pessoa chega a crer que é normal ter esses problemas porque seu pai ou sua mãe eram assim. É outra grande mentira. Deus nos deu solução para isso: "Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra". (2Tm.3:16,17)

Experiências e problemas chocantes. (choque). Geralmente ocorrem no período mais tenro do desenvolvimento, a infância. Podem abrir a porta a um espírito opressor que se acomodará na personalidade durante toda a vida, mas pode ser expulso. "E trouxeram-lho; e quando ele o viu, logo o espírito o agitou com violência, e, caindo o endemoninhado por terra, revolvía-se, escumando. E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: **Desde a infância.** E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos. E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê. E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade. E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele. E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto." (Mr. 9:20-26). Nem todas as circunstâncias chocantes são uma entrada para um demônio, mas é preciso proteger-se delas, e não dar lugar ao diabo.

Portas de entrada para espíritos opressores. O que geralmente são portas bastante certas para a entrada de espíritos opressores são:

- Relacionar-se com o ocultismo e seus derivados.
- Iniciar-se nas drogas, nicotina, álcool, heroína, etc. As drogas produzem um estado de controle feitiçeiro sobre a personalidade. (A palavra feitiçaria vem do grego "pharmekeia", de onde se deriva a palavra farmácia, que se refere aos narcóticos ou drogas).
- Experiências deformadoras do sexo. (Violação, abusos, relações ilícitas antes do casamento, fornicação, adultério, homossexualidade, lesbianismo, bestialidade).
- Palavras corrompidas e contínuas tais como "você é um inútil e o será para toda a vida" que amaldiçoam as crianças desde sua tenra infância.

Tudo isso pode produzir imagens e fortalezas na mente que serão aproveitadas pelos demônios para oprimir, cauterizar e aprisionar o desenvolvimento da personalidade livremente. "A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto." (Pr. 18:21). No círculo familiar é onde estas imagens e fortalezas operam e se incubam. Há uma nova maneira de falar em Cristo que deve estar ativada na vida familiar para abençoar os filhos e não prendê-los com palavras corrompidas de nossa boca.

"Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros... Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem." (Ef. 4:25, 29).

COMO CORTAR OS LAÇOS DE SANGUE

Vejamos agora as soluções diversas que as Escrituras apresentam para romper estes laços de sangue. Não significa cortar a relação com nossos familiares, mas cortar aquilo que obstrui o plano de Deus para nossas vidas.

Situarmo-nos no Novo Pacto. A Bíblia fala de dois grandes pactos. Um é a Lei, que é um pacto de obras. Outro é a Graça, que é um pacto estabelecido sobre a única obra de Jesus e que nos apropriamos pela fé (Jo. 1:17). Quanto a herdar pecados dos pais, as Escrituras mostram que na Lei existe essa herança.

"...porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam." (Ex. 20:5) (Nm. 14:18) (Dt. 5:9, 10) (1 Rs. 21:29).

No entanto, no Novo Pacto, cada um, individualmente, dará conta de si e receberá as consequências de seu próprio pecado. "Naqueles dias nunca mais dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram. Mas cada um morrerá pela sua iniquidade; de todo o homem que comer as uvas verdes os dentes se embotarão." (Jr. 31:29, 30)

Esta passagem aparece em relação ao assunto do Novo Pacto. Continue lendo e encontrará no versículo 33 e 34 que... "Porei a minha lei no seu

interior... porque lhes perdorei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados." Portanto, o primeiro passo para rompermos os laços de sangue é nos situarmos e nos identificarmos com o Novo Pacto em Cristo. Se você vive em uma religião que ensina a lei para se justificar, cairá preso dos laços de sangue.

Sabendo... Revelação... Conhecimento. Precisamos saber em nosso espírito, por revelação, que "não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado" (1 Pe. 1:18, 19). O sangue de Jesus é a nossa nova linhagem genealógica de sangue. Esta é uma verdade que devemos saber e na qual devemos nos estabelecer para podermos alcançar a liberdade de todo laço.

Arrependimento e renúncia. Se, depois de termos nascido de novo, o Espírito Santo nos mostrar uma circunstância, hábito ou pecado do passado, onde o diabo se agarra para nos manter escravos em alguma área, e impedir nosso desenvolvimento espiritual, é necessário o arrependimento e a renúncia a tais fatos específicos. Renunciar especificamente as práticas que atam o caráter livre como o ocultismo, vícios, idolatria, amargura, ódio às pessoas que nos causaram danos, práticas sexuais desordenadas como a masturbação, a fornicação, o adultério, a homossexualidade, ver filmes ou revistas pornográficas que atam a mente com fantasias opressoras, etc. Em muitas ocasiões fomos invadidos com o ódio pelos entes queridos como os pais, os irmãos, os filhos ou até irmãos da igreja, e esse ódio nos mantém aprisionados. O diabo tem um direito legal através desse ódio, que é uma parte de seu reino e domínio das trevas. Enquanto não houver perdão e desprendimento desse ódio, nunca haverá libertação. É preciso renunciar a ele, soltar-se desse laço e soltar a pessoa que causou o dano. Jesus ensina em Lucas 6:37: "Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão."

Experiências fortes e liberadoras de Deus. Temos dito que existem experiências ou circunstâncias chocantes que transtornam nosso caráter, ou abrem a porta para espíritos opressores. Também podemos ter experiências liberadoras que têm sua base em Deus. Se como cristãos nos fecharmos a essas experiências estaremos bloqueando nossa liberação. A Bíblia está cheia de experiências que mudaram as vidas de muitas pessoas e que por sua vez trouxeram bênçãos aos povos e gerações inteiras. Vejamos algumas:

Josué o conquistador. "E sucedeu que, estando Josué perto de Jericó, levantou os seus olhos e olhou; e eis que se pôs em pé diante dele um homem que tinha na mão uma espada nua; e chegou-se Josué a ele, e disse-lhe: És tu dos nossos, ou dos nossos inimigos? E disse ele: Não, mas venho agora como príncipe do exército do Senhor. Então Josué se prostrou com o seu rosto em terra e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu senhor ao seu servo? Então disse o príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim." (Js. 5:13-15).

Aqui Josué teve uma experiência que o tornaria um conquistador. Reconheceu seu Deus como um guerreiro que estava ao seu lado. Sua visão mudou. Sua mentalidade mudou. Seus temores se foram. Em cada uma das batalhas que iria lutar, era acompanhado por esta experiência e esta verdade, "que Jesus tinha vindo como capitão do exército do Senhor".

O batismo no Espírito Santo. "E, Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem." (Atos2:1-4). Os cento e vinte do cenáculo foram mudados radicalmente. Saíram das cavernas do medo e da impotência, para se converterem naqueles que iriam transformar o mundo. Milhares de pessoas foram mudadas, em todo o mundo, pela experiência maravilhosa de serem cheias do Espírito Santo e andarem nele constantemente.

Saulo de Tarso no caminho para Damasco. Uma experiência tremendamente forte de salvação transformou Saulo em Paulo. Fez dele, que tinha sido perseguidor da igreja, uma coluna fundamental no edifício de Deus (Atos 9:1-9) (1 Tm. 2:7). Uma experiência radical de salvação põe um fundamento sólido para o desenvolvimento progressivo do caráter. Pessoas aos milhões, em todo o mundo, têm sido transformadas em nova criatura por esta experiência de salvação. A maldição foi quebrada e a velha herança de opressão é substituída por uma vida em liberdade.

Experiências de libertação de demônios. Os demônios atam a personalidade e a deformam. O ministério de Jesus foi muito intenso quanto à libertação. Jesus expulsou os demônios. Exemplo: O endemoninhado gadareno experimentou uma mudança incrível em sua vida (Mr. 5:1-15). As experiências de libertação são também para hoje. A igreja recebeu este ministério de Jesus. "Em meu nome expulsareis demônios..." (Mr. 16:17). Não podemos nos opor a sermos ministrados com a libertação, nossa vida será enriquecida com liberdade. Não é preciso procurar demônios em todas as partes, mas também não podemos ignorar sua ação quando realmente estão presentes. Muitos laços de sangue se rompem para sempre com um toque divino de libertação.

As palavras de Deus em nós. O antídoto para o veneno que temos recebido na forma de palavras corrompidas é a palavra viva de Deus. Se as palavras que nos aprisionaram, formaram imagens e fortalezas ruins e opressoras em nosso interior, as palavras de Deus formarão e darão vida ao novo homem. A palavra cria uma nova imagem de nós mesmos em Cristo, traz visões de Deus. A palavra renova nossa maneira de pensar. Quando proclamamos e falamos essas palavras em fé, elas criam um ambiente celestial ao nosso redor, em nossas famílias, em nossa igreja e em nosso país. As palavras de Deus estabelecem Seu Reino na terra. "O que envia o seu mandamento à terra; a sua palavra corre velozmente". (Sl. 147:15)

"Assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei." (Is. 55:11)

"Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito." (Jo. 15:7)

A verdade da palavra de Deus cortará os laços de sangue que nos haviam aprisionado. A palavra rhema (vivificada e específica de Deus para uma situação determinada em nossas vidas) atuará como uma espada (Ef. 6:17) que cortará o cordão umbilical que nos mantinha presos à vã maneira de viver, herdada de nossos pais. Todas as nossas experiências devem estar baseadas na palavra de Deus. E uma vez que temos recebido qualquer experiência como: a Salvação, o batismo no Espírito Santo, a libertação ou qualquer outra, devemos estabelecer nossas vidas sobre a rocha imutável das Sagradas Escrituras. São as palavras proféticas mais seguras. Dessa forma, o diabo não encontrará forma alguma para voltar a acessar a área que foi liberada.

IV. VERDADES FUNDAMENTAIS PARA A NOVA BASE DO CARÁTER

Até agora temos nos centrado bastante nos elementos de influência sobre o caráter e temos visto, alternativamente, soluções parciais que liberam e desenvolvem a personalidade. A partir de agora, neste capítulo e no seguinte, nos deteremos nas verdades sólidas e fundamentais, que levarão o nosso caráter em vitória.

1. UMA NOVA IDENTIDADE

Depois de vivermos por um tempo distantes de Deus, excluídos das promessas e dos pactos (Ef. 2:11, 12), fomos colocados em Cristo. Temos uma nova identidade: Somos filhos de Deus, somos justos nele, temos vida nova. É fundamental para o desenvolvimento de nosso caráter nos identificar com a nossa nova situação em Cristo.

Somos NOVAS criaturas. "Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." (2 Co 5 : 17). Nascemos de novo para a vida de Deus, o caráter de Deus e à natureza divina (Ef. 4:24) (2 Pe. 1:4). Passamos da morte para a vida; da potestade das trevas, ao reino do Filho de Seu amor (Ef. 2:1-5) (Cl. 1:13). O novo nascimento é a base sólida sobre a qual se apóia o êxito de um caráter livre. Identifique-se com seu novo homem! Afaste-se cada vez mais da tumba de sua vida antiga e natureza pecaminosa. Caminhe. Ande com Deus. Não creia nas mentiras do diabo que tenta detê-lo nos defeitos antigos. Não viva das lembranças de sua forma antiga de agir. Creia na verdade. "Vai-te e não peques mais" (Jo. 8:11). "A tua fé te salvou; vai-te em paz." (Lc. 7:50). "Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas." (Is. 43:18). Caminhe pela fé; coloque os olhos em Jesus, ele é a garantia do seu êxito.

Nosso caráter não depende de nossos esforços, das circunstâncias, ou de que outras pessoas nos tornem a vida fácil ou difícil. NÓS NASCEMOS DE NOVO! A base é a obra de Jesus. A nossa vitória esta assegurada nele. Se duvidarmos em caminhar com determinação para frente, o diabo nos reterá

na tumba de nossa velha natureza, e nossa vida cristã será deformada com saídas e entradas do ataúde. Às vezes seremos como um fantasma, outras como um zumbi e em outras um "vampiro" dispostos a sugar o sangue daqueles que nos perturbam. **AFASTEMO-NOS!** Vamos entregar todos os nossos membros para servirmos agora à justiça. Vamos seguir o exemplo de Jesus. "...completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém." (Lc. 9:51).

Pertencemos a uma NOVA família. Nascemos de novo e agora pertencemos a uma nova família. A família de Deus (Ef. 2:19). Fomos gerados pelo Espírito Santo e pela palavra. Deus é nosso Pai comum. Jesus veio a ser o nosso irmão mais velho, e todos somos irmãos. Recebemos uma semente nova. Nossa genealogia é santa, procede da Divindade. Temos de nos identificar com esta nova família, desenvolver as atitudes corretas nas relações, vivermos uns para os outros. Isto não exclui nossa responsabilidade para com os nossos pais e irmãos carnais, mas, ao contrário, serão abençoados. Não podemos ignorar que todo o nascido vem ao mundo no seio de uma família, salvo pelas desordens que transtornam a sociedade.

Em Cristo nascemos no seio de uma família local que faz parte de um povo em todo o mundo. É importante "discernir o corpo" (1 Co. 11:29) para desenvolver um caráter à semelhança de Cristo.

Pertencemos a um NOVO Reino. "O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor; (Cl. 1:13). Fazemos parte de um novo povo, com nova cidadania (1 Pedro 2:9, 10) (Fl. 3:20). Vivemos neste mundo, mas não somos deste mundo. Jesus é agora nosso Senhor e Rei. Ele dirige nossas vidas através de Seu Espírito e Sua palavra. Nossos costumes se transformam e se orientam pelo Reino eterno no qual viveremos pela eternidade. Não nos conformamos ao esquema deste mundo (Ro. 12:2). Ainda que amemos o país, onde nascemos e trabalhamos a favor de sua paz e prosperidade (Jr. 29:7); no entanto, não nos prendemos a este mundo, suas paixões e pecados (1 Jo. 2:17). Nós nos deleitamos em Deus, porque "na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente." (Sl. 16:11). Identifique-se com o Reino de Deus! Seu caráter será renovado e liberto de uma forma natural.

Temos NOVAS leis. Jesus não somente estabeleceu um Reino, mas também deu as instruções e leis que o regeriam. "Ouvistes que foi dito... Eu, porém, vos digo..." (Mateus, 5:27, 28). As palavras de Jesus são espírito e vida (João, 6:63) para formar nosso caráter e vivermos como cidadãos de seu Reino. Vamos nos identificar com Sua palavra, vamos recebê-la, comê-la, obedecê-la e seremos bem-aventurados! (Lucas, 11:27, 28).

Temos uma NOVA história. Temos antepassados gloriosos na fé. Pertencemos a uma família e um povo com uma História única. Abraão é nosso pai na fé. Davi viveu nos princípios do Novo Pacto, e recebeu um reino eterno através de sua semente: Jesus. Desde o dia de Pentecostes, a família de Deus tem tido homens e mulheres de fé, retidão e integridade

únicas no mundo. Deles nos gloriamos e os tomamos como exemplo. Também tem havido exemplos desonrosos para esta família, entretanto, a natureza santa tem prevalecido no povo. Hoje nos identificamos com o povo que faz o reino de Deus avançar e que faz Sua vontade na terra. Os demais serão julgados por Deus; e as intenções de cada um serão expostas à luz.

2. TEMOS UM INIMIGO

O reino ao qual pertencemos tem agora um inimigo irreconciliável. A família de Deus encontra forte oposição em outra família, cujo pai é o diabo (Jo. 8:44). A Bíblia fala de combater e lutar, de não ignorar as maquinações do inimigo e desmascarar as obras das trevas. O desenvolvimento de nosso caráter enfrenta esta luta de forma violenta e em alguns casos dramática:

"Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço... Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?" (Ro. 7:19, 24)

Temos que aprender a combater e a lutar. O diabo se prende a todas as armas ao seu alcance para nos manter no estado de escravidão, mas "nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós." (Gl. 2:4, 5).

As armas que o diabo usa

A mentira. Para nos fazer voltar às lembranças de nossa velha maneira de viver. Põe em dúvida a nossa salvação quando falhamos. A palavra diz: "...agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus..." (Ro. 8:1) "... não pequeis; e, se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo" (1 Jo. 2:1).

Os sentimentos. O diabo sabe tirar proveito das flutuações de nossos sentimentos. Sempre sentimos frustração, desânimo e impotência pela recorrência das falhas em alguma área de nosso caráter. O inimigo de nossas almas quer aproveitar-se desses momentos para nos fazer crer que nunca teremos êxito. Não devemos crer nisso! Vamos nos lembrar que ele é o pai da mentira. Creiamos na palavra de Deus.

"Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor..." (Ro. 7:25) "...E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo..." (2 Co. 2:14) "Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Co. 15:57).

Vamos dar graças a Deus pela vitória, e demonstrar a Satanás que vivemos dispostos a não nos render, e a não crer nele e a nos firmar na palavra de Deus. Assim o resistiremos e ele fugirá de nós.

Retroceder à velha natureza. Outra artimanha típica do diabo é tentar nos tirar de nossa posição de fé em Cristo, e fazer-nos regressar às areias movediças dos defeitos antigos. Ele engana os cristãos facilmente quando consegue que olhemos para nós mesmos, nossa carne, ao campo natural. Nesse âmbito ele tem muitos argumentos para nos agitar e o pior de tudo é que somos obrigados a lhe dar razão. Conheço, por experiência própria, a contundência destes golpes. Tenho combatido terrivelmente nestas áreas de

conflito, mas nunca me conformei com isso como definitivo. A Bíblia diz que Deus nos colocou em Cristo, que nessa posição somos mais que vencedores, e que nada nem ninguém pode nos tirar desse lugar de refúgio e de proteção. Somente quando cremos na mentira, e por conseguinte, cremos mal, é quando atuamos pensando que saímos de Cristo. Mas não é assim. O diabo anda à caça e põe armadilhas para isso; se cairmos em algum deles, não podemos nos deter, devemos escapar rapidamente, pedir perdão a Deus, restaurar a transgressão e ficarmos livres.

"Porque ele te livrará do laço do passarinho, e da peste perniciosa." (Sl. 91:3). "Os soberbos armaram-me laços e cordas; estenderam a rede ao lado do caminho; armaram-me laços corrediços." (Sl. 140:5). "Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro, se deste a tua mão ao estranho, e te deixaste enredar pelas próprias palavras; e te prendeste nas palavras da tua boca; faze pois isto agora, filho meu, e livra-te, já que caíste nas mãos do teu companheiro: vai, humilha-te, e importuna o teu companheiro. Não dê sono aos teus olhos, nem deixes adormecer as tuas pálpebras. Livra-te, como a gazela da mão do caçador, e como a ave da mão do passarinho." (Pr. 6:1-5)

Satanás criou armadilhas para Jesus durante toda sua vida para que, em algum momento, o caçasse, mas não conseguiu. "E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo". "E, dizendo-lhes ele isto, começaram os escribas e os fariseus a apertá-lo fortemente, e a fazê-lo falar acerca de muitas coisas, armando-lhe ciladas, e procurando apanhar da sua boca alguma coisa para o acusarem." (Lc. 4:13 e 11:53, 54).

Paulo ensinou Timóteo o que devia fazer para não cair nos laços do diabo. "Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo.", "Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína." (1 Tm. 3:7; 6:9).

Definitivamente, temos um adversário que vem contra nós para bloquear o desenvolvimento de nosso caráter. Usará mentiras, aproveitará os sentimentos e tentará tirar-nos a nossa firmeza em Cristo fazendo-nos retroceder à velha natureza, portanto, "Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo." (Ef. 6:11).

O inimigo quer nos tirar da graça, do Novo Pacto, e levar-nos novamente à condenação da lei (Gl. 5:1-12). No volte atrás! A lei está cravada na cruz e somos uma nova criação (Cl. 2:12-15). Haverá muitas bocas para provocar o desânimo, que dirão: "Você não mudou..." "É o mesmo de sempre" "Você diz que é cristão e olha o que faz". Ainda que sejam as bocas de seu cônjuge, pais ou irmãos, não caia no laço. Será sempre a boca do inimigo, mas não lute contra ela, e sim contra o agitador, contra as hostes espirituais da maldade.

V. SOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER

Vamos estudar cinco respostas, que incluem outras mais, para encontrar soluções reais para um caráter liberado e desenvolvido.

1. A PALAVRA

Jesus disse aos judeus que haviam crido nele; e hoje nos diz também. 'Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.' (Jo. 8:31, 32). Aqui encontramos um processo sucessivo até obter a liberdade.

Primeiro. "**Permanecer em minha palavra**". Existem aqueles que recebem a palavra de Deus ocasionalmente, ou de forma temporal. Ouvem-na com sua mente racional, tiram somente o que se ajusta às suas ideias ou costumes, mas nunca a recebem em seu coração para digeri-la e colocá-la em ação. Eles não alcançarão a liberdade. Permanecer em sua palavra é passar pelas provas por causa dela, e continuar agarrado às palavras de vida. "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna..." (Jo. 6:68)

Segundo. "**... Sois meus discípulos**". Convertemos-nos em discípulos de Jesus de forma natural. Cremos o que ele crê. Ensinamos o que ele ensina. Pensamos o que ele pensa. Caminhamos por onde ele caminha. E fazemos o que vimos ele fazer. Por conseguinte, recebemos a liberdade que ele tinha e a vitória com que enfrentou cada uma das provas.

Terceiro. "**... E conhecereis a verdade...**" Escapamos das garras do "pai da mentira". Sabemos separar o vil do precioso; a luz das trevas; a obra de Deus das obras do diabo. A verdade penetra o nosso homem novo e o desenvolve. A fé se fortalece. Caminhamos neste mundo vencendo o esquema que o dirige. Trazemos liberação à terra. A luz aparece e surge da igreja para a vida dos homens.

Quarto. "**... E a verdade vos libertará**". Todo nosso ser: espírito, alma e corpo recebem o que perdemos em Adão. O homem completo é restaurado. Livres do pecado, livres das ataduras do passado, livres do velho homem, livres das prisões religiosas, livres do esquema deste mundo, livres das garras do diabo. Jesus nos dá o direito de não nos submetermos novamente ao jugo da escravidão (Gl. 5:1). Não nos submetermos mais ao tirano. Permaneceremos ancorados na palavra da verdade, essa palavra nos torna livres. Agora podemos proclamá-la em fé, falá-la para nós mesmos, às circunstâncias, às enfermidades e ao diabo. Podemos fazê-la regressar ao céu, de donde veio, para seu registro em nosso favor; e que desçam do Trono da graça, as respostas a todas as nossas necessidades (Sl. 147:15) (Isaías, 55:10, 11). Tudo começa com permanecermos na palavra de Deus, em tudo o que saiu de Sua boca e está registrado nas Escrituras. Toda a Escritura é inspirada e útil para ensinar, corrigir, instruir, etc. nela temos a garantia de um caráter liberado e desenvolvido.

2. A ORAÇÃO NO ESPÍRITO E O QUE ELA INCLUI

Quando falamos deste tipo de oração referimo-nos à oração em línguas. Também existem orações espirituais com o conhecimento, no entanto, quando buscamos uma resposta às necessidades de nosso caráter pensamos na oração no Espírito. A Bíblia diz: "O que fala em língua desconhecida edifica-se a si mesmo" (1 Co. 14:4). Na versão "Deus fala hoje" se traduz da seguinte maneira: "O que fala em língua estranha, cresce, ele mesmo, espiritualmente". (NT: tradução literal da Bíblia em Espanhol – Dios Habla Hoy) Tanto a edificação como o crescimento espiritual tem a ver com o desenvolvimento do caráter em amadurecimento. Se ao orarmos em línguas, somos edificados, então nosso caráter recebe bênçãos. Em Judas 20 lemos: "Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo". Se passarmos tempo em contato com Deus, usando nossa língua de oração, veremos como o espírito invade a alma (vontade, intelecto, emoções), e com isso nosso caráter se transforma à semelhança de Cristo. Ao orarmos em línguas, o Espírito Santo tira do profundo de nosso ser as águas vivas que regam e trazem refrigério à alma e ao corpo (Jo. 7:37-39). Tenho experimentado esta verdade inúmeras vezes, trazendo bênçãos a todo o meu ser para poder servir no Espírito.

"O qual nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica." (2 Co. 3:6).

O chamado "gênio ruim" ou "mau caráter" é transformado pela corrente divina da oração no Espírito. Saímos da carne e do natural, para entrarmos na dimensão espiritual. Nesta seção também queremos incluir outras verdades que se originam dela. Vejamos algumas.

Adoração no Espírito. "Orarei com o espírito... cantarei com o espírito" (1 Co. 14:15). "Tu me cinges de alegres cantos de livramento" (Sl. 32:7). Esta adoração no espírito é uma corrente libertadora que eleva todo nosso ser a dimensões mais elevadas na adoração. A igreja de Deus de nossos dias entrou de cheio nestas correntes onde flui a unção de Deus e Seu Trono está estabelecido em meio à adoração de seu povo. Esses tempos do fluir espiritual nas congregações, quando entramos nos cânticos espirituais, desenvolvem o nosso ser interior e o conectam amplamente com o Pai dos espíritos.

Gritos de libertação. Esta é uma verdade que o Espírito Santo está trazendo à luz na igreja de hoje, não por ser nova, mas porque está sendo restaurada. Há vários aspectos que se podem ver sobre este assunto, mas aqui nos referiremos aos gritos no Espírito para libertação própria. Estes gritos de libertação **desatam a fé**. "E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê. E logo o pai do menino, clamando, (na versão NTLH da Bíblia diz "gritou") com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade." (Mr. 9:23, 24).

Os gritos de libertação **rompem as ataduras e a opressão** que nos prendem em muitas ocasiões. "Tu és o meu esconderijo; tu me livras da aflição. Eu canto bem alto (grito) a tua salvação, pois me tens protegido... Todos vocês que são corretos, alegrem-se e fiquem contentes por causa daquilo que o Senhor tem feito! Cantem de alegria, todos vocês que são obedientes a ele!" (Salmo, 32:7-11 do NTLH). Estes gritos de libertação

ativam nosso espírito para **transbordar as águas vivas que estão no homem interior.**

"E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado." (João, 7:37-39).

Não desvalorize nenhuma das armas que Deus colocou ao seu alcance para obter uma vida triunfante. Não permita que a religiosidade, nem a tradição teológica afoguem a palavra de verdade e liberdade.

3. EXPULSAR OS CANANEUS

Na guerra um dos elementos de máxima importância é conhecer o campo de batalha, onde se realizam os confrontos. O conhecimento geográfico da zona se torna necessário; bem como os planos de situação; as variantes que o terreno apresenta, etc. Em nossa luta para conquistar o desenvolvimento do caráter é imprescindível conectar com as áreas de conflito. Onde se situam? Quando uma pessoa nasce de novo, é o seu espírito que renasce. A alma deve ser invadida pela nova vida de Deus em todas as áreas que incluem: Vontade, intelecto e emoções ou sentimentos. Também o corpo deve ser alcançado pelo poder da nova vida e transformar os hábitos, costumes pecaminosos, e que todos os membros sejam santificados para servir à justiça. Pois bem, nosso campo de batalha se centra no âmbito da alma e do corpo.

A chave da vida cristã se converte assim, em tirar da água viva e cristalina, que está no espírito, para regar todas as câmaras da alma e cada função do corpo. No entanto, às vezes encontramos uma área da alma (um defeito, uma carência, etc.), que necessita mais do que ser regada; necessita um toque de libertação para expulsar os agentes estranhos que impedem o desenvolvimento. São espíritos opressores que tomaram essas áreas de nossa personalidade e deformaram nosso caráter. Esses espíritos nem sempre desaparecem com o novo nascimento. Alguns saem diretamente pelo efeito de uma conversão radical; mas outros se encolhem e resistem. Será, posteriormente à salvação, quando venham os toques de libertação que esses demônios serão expulsos e o nosso ser terá liberdade.

Essas experiências de libertação podem chegar de muitas maneiras e em função da importância da opressão. Por outro lado, nem sempre os defeitos de caráter têm a ver com espíritos. Às vezes trata-se unicamente de áreas danificadas por diferentes circunstâncias que necessitam da medicina da palavra de Deus.

"Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido. Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no íntimo do teu coração. Porque são vida para os que as acham, e saúde para todo o seu corpo." (Pr. 4:20-22).

Paulo diz a Timóteo que "Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito (apto ou livre de seus defeitos), e perfeitamente instruído para toda a boa obra."

Em outras ocasiões o problema é uma fortaleza na mente que se põe como obstáculo à verdade e evita a liberdade (Jo. 8:31, 32). Para isso é necessário derrubar essa fortaleza com as armas de nossa milícia (2 Coríntios, 10:4, 5). E às vezes, a luta é diretamente com um demônio que domina uma parte da personalidade e precisa ser expulso. Depois de ter aceitado a Jesus como Salvador e ter nascido de novo, uma das mentiras e enganos mais eficazes do diabo é nos fazer crer que já fizemos tudo que deveria ser feito; e que agora é só uma questão de nos adaptarmos às atividades que a igreja, onde somos membros, realiza. Com este pensamento assumimos o nosso desenvolvimento, nos prendemos a certos estilos e formas de vida, mais ou menos "bíblicas", e cremos que nosso caráter não necessita mais de nenhuma mudança. Caímos na armadilha do caçador. Deus encontrará a maneira certa de nos tirar desse engano; e às vezes o fará rompendo certos moldes religiosos ou estruturas que atam o crescimento espiritual. É necessário arrancar, derrubar, destruir e abater (Jr. 1:10); para poder edificar e plantar. Será um tempo de convulsões e conflitos no caminhar cristão; também no desenvolvimento de uma igreja; mas sem passar por esses tempos não haverá edificação. Não haverá um caráter desenvolvido. Não haverá uma igreja viva, firme e com autoridade em meio à sociedade.

Tudo o que temos mencionado até agora neste capítulo será melhor entendido com a figura dos cananeus e a conquista da terra. A Bíblia diz que a lei dada a Moisés no Antigo Testamento era somente uma sombra: "Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas" (Hb. 10:1). Também nos diz que as experiências que os israelitas enfrentaram em sua caminhada à posse da terra, "Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos." (1 Co. 10:11) Vamos meditar, então, nas vicissitudes que Israel viveu até assentar-se na terra da provisão. Vamos ver as aplicações que encontramos com a vida cristã e o desenvolvimento e liberação de nosso caráter.

O exemplo da conquista de Canaã

O povo de Israel foi tirado do Egito (figura da redenção). Atravessou o Mar Vermelho (figura do batismo). Foi guiado pela nuvem de dia, e pelo fogo de noite (figura do batismo no Espírito Santo). Tinha a presença de Deus no meio do acampamento, no Tabernáculo da Congregação. Ainda assim, tiveram que vagar pelo deserto durante quarenta anos. As promessas de Deus continuaram vigentes nesse período, e foram recordadas por Moisés pouco antes de entrar em Canaã. Josué foi escolhido por Deus para levar o povo à conquista da terra.

Agora façamo-nos algumas perguntas: Eram salvos? SIM. Eram batizados? SIM. Eram cheios do Espírito Santo? SIM. Tinham as promessas? SIM. Que faltava ser feito? Conquistar a terra. Quem deveria fazê-lo? Eles. Como o realizariam? Ouvindo a estratégia de Deus, lutando contra os moradores,

expulsando-os, assentando-se na terra, estabelecendo suas vidas, suas famílias e seus povos na obediência às instruções do Senhor dadas a Moisés. Essa era a vontade perfeita de Deus, entretanto, agora vem a grande pergunta: Eles fizeram assim? NÃO. Não cumpriram as ordens de Deus ao pé da letra. Em algumas fases da conquista eles o fizeram, sobretudo no período em que Josué foi o líder, mas em outros momentos cumpriram a vontade de Deus pela metade.

No período de Josué as conquistas avançaram muito. Começou com a batalha contra Jericó e queda das suas muralhas, (figura da destruição das fortalezas). Este início espetacular causou grande temor nos outros povos que ainda deveriam ser conquistados. Depois da queda dos muros "tudo quanto havia na cidade destruíram totalmente ao fio da espada". Primeiro, derrubar as fortalezas (Js. 6:21) (2 Co. 10:4, 5). Segundo, destruir por completo toda a velha vida da cidade para poder assentar outro fundamento. Deus não quer que sejamos frouxos ou indolentes na hora de exterminar todas as obras das trevas em nossas vidas. Jesus veio para destruí-las (1 Jo. 3:8) (Ro. 6:5-7). Jesus nos livra e purifica as nossas consciências das obras mortas para servirmos ao Deus vivo (Hb. 9:14). Todo espírito opressor que se alojou em alguma parte de nosso caráter deve ser expulso.

A tomada da terra avançou com grande rapidez depois de Jericó, salvo a parada em Hai pelo pecado de Acão. Com Josué, como líder ungido, o povo se estendeu rapidamente e repartiram a terra. Porém, depois da morte de Josué ainda havia terra a ser conquistada. A promessa de Deus abrangia muito mais, ainda que tomá-la deveria ser uma ação progressiva.

"Não os lançarei fora de diante de ti num só ano, para que a terra não se torne em deserto, e as feras do campo não se multipliquem contra ti. **Pouco a pouco** os lançarei de diante de ti, até que sejas multiplicado, e possuas a terra por herança... porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que **os lances fora** de diante de ti." (Ex. 23:29-31).

Quando recebemos libertação, é necessário preencher o lugar vazio com a vida de Deus. Vamos contrastar a passagem anterior com o que Jesus ensina em Lucas 11:24-26.

"Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa, de onde saí. E, chegando, acha-a varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o primeiro."

Josué lhes deu as instruções oportunas para a continuidade da obra. Vejamos alguns detalhes importantes de sua pregação de despedida.

"Chamou Josué a todo o Israel, aos seus anciãos... cabeças... juízes, e aos seus oficiais ... Vede ... estas nações que restam, bem como as nações que tenho destruído, ...E o Senhor vosso Deus as impelirá, e as expelirá... e vós possuireis a sua terra ... Esforçai-vos...Para que não entreis no meio destas nações que ainda ficam convosco... Porque, se de algum modo vos desviardes, e vos apegardes ao restante destas nações que ainda ficou entre vós... vos serão por laço e rede, e açoite.. e espinhos...até que pereçais..." (Js. 23:1-16).

Voltemos agora a nos lembrar da grande pergunta que fizemos antes. Eles fizeram isso? Obedeceram ao pé da letra as instruções tão específicas e importantes? Não. Não obedeceram. O começo do livro dos Juízes nos revela esta triste verdade.

"Porém os filhos de Benjamim não expulsaram os jebuseus..." (Jz. 1:21)
"Manassés não expulsou os habitantes... nem mesmo... nem a... nem os... nem os... nem os... e resolveram os cananeus habitar na mesma terra." (Jz. 1:27). "E sucedeu que, quando Israel cobrou mais forças, fez dos cananeus tributários; porém não os expulsou de todo." (Jz. 1:28).

"Tampouco expulsou Efraim os cananeus..." (Jz. 1:29) "Tampouco expulsou Zebulom os moradores de ... porém os cananeus ficaram habitando com ele, e foram tributários." (Jz. 1:30). "Tampouco Aser expulsou os moradores de Aço, nem os... como nem de... nem de... nem de... nem de..." (Jz.1:31) "Tampouco Naftali expulsou os moradores de... porém lhes foram tributários" (Jz. 1:33).

As instruções de Deus haviam sido claras e concisas: "Na tua terra não habitarão... E o Senhor teu Deus as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas..." (Ex. 23:32, 33) (Dt. 7:1-26).

Na vida cristã ocorre o mesmo. A palavra de Deus é clara e radical com as obras da carne, com as obras das trevas e com a influência do esquema deste mundo.

"Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis." (Ro. 8:13).

"Fugi da prostituição." (1 Co. 6:18).

"...vos despojeis do velho homem..." (Ef. 4:22).

"Em meu nome expulsarão os demônios." (Mr. 16:17).

"...fugi da idolatria." (1 Co. 10:14).

"Sai dela (Babilônia), povo meu..." (todo sistema religioso que escraviza, ocultismo, feitiçaria, etc.) (2 Co. 6:17) (Ap. 18:4) (Dt. 18:10).

"Não deis lugar ao diabo" (Ef. 4:27).

"E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as." (Ef. 5:11).

"E não sede conformados com este mundo..." (Ro. 12:2)

"Não ameis o mundo, nem o que no mundo há." (1 Jo.2:15).

Para resumir tudo o que foi exposto, contrastemos e vejamos a diferença que existe entre estes três termos: SUBMETER, EXPULSAR E VIDA EM LIBERDADE.

SUBMETER. O equivalente no Novo Testamento é **vitória** sobre as ataduras da carne, ou submeter as áreas de conflito ao poder da nova vida. Como? Vivendo próximo a Deus; uma vida espiritual forte e conhecer a autoridade para se submeter a ela.

EXPULSAR. O equivalente no Novo Testamento é ser **mais que vencedores**. Expulsar de nós os agentes opressores; os demônios que dominam uma área específica. Esta posição é muito melhor. É libertação. Não precisamos ficar obcecados em submeter algum pecado da carne se tivermos expulsado o causador do conflito.

VIDA EM LIBERDADE. O equivalente no Novo Testamento é **triumfo**. É a vida posterior ao período de luta. Vivemos com paz, alegria e liberdade. É o tipo de vida que permanece depois de termos lutado, vencido e expulsado completamente todos os cananeus.

Qual é a boa vontade de Deus, agradável e perfeita para nós? A libertação. Expulsar os demônios e viver em triunfo em cada área de nossas vidas. O caráter desenvolvido deve chegar ao triunfo da libertação. A base para alcançar este **triumfo** está na obra perfeita e acabada que Jesus realizou na cruz do Calvário. Nela cravou, desarmou e derrotou todos os inimigos que podemos encontrar no caminho (Cl. 2:13-15) (Lc. 11:21-22). A "violência" da cruz, triunfou sobre todos nossos inimigos.

- A carne foi cravada (Gl. 5:24)
- O mundo está cravado (Gl. 6:14)
- O diabo foi esmagado (Gn. 3:15)

IDENTIFIQUEMO-NOS com a cruz de Cristo! IDENTIFIQUEMO-NOS com Sua vitória! Porque em sua vitória, temos vitória; em seu triunfo, temos triunfo.

4. O TRASPLANTE DE CORAÇÃO

Continuamos dentro da seção de soluções. Toda a História do povo de Israel nos mostra a intenção de Deus para fazer de Seu povo um povo santo, que cumpra a Sua vontade. E por outro lado, vemos um Israel obstinado, rebelde e sem capacidade para cumprir a lei de Deus. Os profetas falaram de um tempo quando tudo isso terminaria, porque o Senhor faria um Novo Pacto totalmente diferente e que os capacitaria a cumprirem as ordenanças e a caminhar verdadeiramente como povo santo. Esse Novo Pacto lhes daria um novo coração, um motor totalmente novo; o Espírito Santo habitaria dentro deles e a lei seria cumprida.

"E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardéis os meus juízos, e os observeis. E habitareis na terra que eu dei a vossos pais e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus." (Ez. 36:26-28).

Este novo coração traz um novo caráter à semelhança de Cristo. Hoje vivemos nesse Novo Pacto e tudo o que ele inclui. A base para fazer parte deste Pacto é a obra de Jesus e o novo nascimento. Anteriormente já vimos

a base fundamental do renascimento, agora veremos o que este Novo Pacto inclui com relação ao desenvolvimento de nosso caráter.

Um coração novo. (Ez. 36:26)

É um coração conforme o coração de Deus, o caráter de Deus. Este caráter veio à Terra na pessoa de Jesus, e a semente de seu caráter é implantada em nós pelo Espírito Santo e a palavra ao nascermos de novo.

"Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo." (2 Pe. 1:4).

"Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória" (Cl. 1:27).

"Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor." (2 Co. 3:17, 18).

"Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos." (Ro. 8:29).

Este é o grande milagre do evangelho. O mistério que estava oculto, mas que agora foi manifestado pelas Escrituras dos profetas (Ro. 16:25-27).

Como é o caráter de Jesus? Nós o vemos nos evangelhos. O Espírito Santo o revela e o reproduz em nós. É o que encontramos em Gálatas 5:22, 23. "... amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança." E o apóstolo João nos diz que, tal como Ele é, assim somos também nós neste mundo (1 João, 4:17). Esta verdade se manifesta em nós ao andarmos no Espírito.

Porei dentro de vós o meu Espírito. (Ez. 36:27)

No Novo Pacto o Espírito Santo vem sobre toda a carne (Joel, 2:28, 29), e a lei que era impossível de ser cumprida por esforços humanos é cumprida em nós pelo Espírito.

"Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito." (Ro. 8:2-4).

Esta poderosa verdade liberta nosso caráter do sentimento de culpa e autocondenação. Quando uma pessoa pretende aproximar-se de Deus através da lei, ou seja, por meio de requisitos religiosos de qualquer tipo, a impotência a invade porque vê que nunca poderá alcançar o suficiente para satisfazer a justiça de Deus. É viver em um estado de condenação e

maldição. Em nosso país temos multidões de pessoas aprisionadas pela falta de conhecimento. Por viverem nas exigências no Antigo Pacto em lugar de irem a Deus através de Sua própria justiça: JESUS CRISTO.

"Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê" (em Jesus). (Romanos 10:4)

"Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus". (2 Co. 5:21)

"...porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada... Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição ..." (Gl. 2:16 e 3:10).

"Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós..." (Gl. 3:13).

Nosso caráter será liberto de sentimentos de culpa, condenação, inferioridade e frustração ao vermos que vivemos no Novo Pacto; que Deus nos deu um novo coração, e que o Espírito Santo habita em nós para trazer à luz o caráter de Cristo. Fomos redimidos pela justiça de Jesus e já não há condenação. Nenhum sistema religioso (Católico, Evangélico, etc.) pode usurpar ou suplantar a obra de Jesus e as glórias que virão depois.

"Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir. Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais coisas os anjos desejam bem atentar." (1 Pedro, 1:10-12).

5. ANDAR COM DEUS

As Escrituras nos dão as duas faces da mesma moeda em muitos assuntos. Por um lado nos mostra a deformação esmagadora do caráter dos homens nos últimos tempos, e por outro lado, nos dão a resposta e solução a um ambiente como esse. A Bíblia nos revela a situação social e moral de gerações anteriores. Em muitas delas o denominador comum era a maldade e a perversão dos homens. Entretanto, em meio a esse ambiente, grandes homens de Deus se levantaram e todos eles com algo em comum: Andaram com Deus. Vejamos alguns exemplos:

NOÉ. Viveu em um tempo quando a maldade dos homens era muita, e toda intenção dos pensamentos de seu coração era somente fazer o mal (Gênesis 6:5). A corrupção e a violência predominavam no caráter das pessoas daquele tempo. Jesus disse que os dias anteriores à sua vinda serão como nos dias de Noé. Nessa situação, a Bíblia diz de Noé que "era um homem justo, perfeito (íntegro) entre seus contemporâneos" (Gn. 6:9). Qual era a chave da vida de Noé? Noé andou com Deus. Da mesma forma

haverá um povo antes da vinda do senhor que andar com Deus e seu caráter será íntegro e justo.

ENOQUE. Viveu algumas gerações anteriores a Noé. Destacou-se na lista dos descendentes de Adão porque "E andou Enoque com Deus... trezentos anos... e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou." (Gn. 5:22-24).

LÓ. Viveu em dias de grande corrupção sexual. Era vizinho das cidades de Sodoma e Gomorra, arrasadas com fogo, por suas grandes aberrações sexuais. Deus o livrou do juízo porque viu a retidão de seu coração apesar do meio que o rodeava. "...E livrou o justo Ló, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis (Porque este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a sua alma justa, vendo e ouvindo sobre as suas obras injustas)" (2 Pedro, 2:7-9).

O caráter íntegro desses homens foi protegido e desenvolvido ao caminharem com Deus.

Jesus disse que os dias anteriores ao seu regresso serão como nos dias de Noé e Ló (Lc. 17:26-30). Também nesses dias haverá um povo que ande com seu Deus. Que vive em fé e caminha no Espírito (Ro. 1:17) (Gl. 5:16, 25). É a resposta de Deus ao incremento da maldade. O homem de Deus, que anda com Deus e está ancorado em Sua palavra, poderá viver em integridade em meio a homens perversos.

"... Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, **entre a qual** resplandeceis como astros no mundo; Retendo a palavra da vida..." (Fl. 2:14-16).

O Novo Pacto está intimamente ligado ao andar com Deus. "E porei em vós o meu Espírito, e vivereis... E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas transgressões, e os livrarei de todas as suas habitações, em que pecaram, e os purificarei. Assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus... E o meu tabernáculo estará com eles, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo." (Ez. 37:14, 23, 27).

Este era o propósito original de Deus com Adão. Mas o pecado o abortou, porém Cristo restabeleceu essa comunhão de vida com Deus. Os danos que o caráter do homem recebeu ao pecar são restaurados agora ao andar com Deus. Como andamos com Deus? Ao caminharmos em fé, em Sua palavra e andar no Espírito. Todas estas expressões que são usadas no Novo Testamento são sinônimas e complementares de uma mesma verdade: ANDAR COM DEUS.

CONCLUSÕES

A Bíblia nos mostra exemplos muito claros do desenvolvimento do caráter em multidões de pessoas. Em todas elas podemos encontrar os princípios que temos exposto ao longo de nosso tema. Também vemos elementos comuns que levam o caráter e o desenvolvimento da fé ao ponto necessário de utilidade e eficácia. Em todos eles há períodos diversos de preparação. Como temos visto, Deus trabalha em nós. Primeiro para derrubar e descartar o mal para depois edificar. Essa preparação coincide sempre com os "tempos de Deus". Coincide com o relógio profético que marca a hora de cada levantamento. Podemos citar exemplos de muitos deles: Abraão, José, Moisés, Josué, Davi, Daniel, Neemias, João Batista, Pedro, João, Paulo, etc. E muitos outros da História da igreja, assim como exemplos contemporâneos, e terminar nas igrejas locais onde nos congregamos, e onde encontramos exemplos de cristãos "carnais", "religiosos", "espirituais", etc., etc.

É preciso ter em conta que existem outros conceitos sinônimos para denominar o desenvolvimento do caráter, como são: o crescimento espiritual, o conhecimento de Cristo, alcançar o amadurecimento ou o desenvolvimento da fé.

O Senhor é o oleiro que sabe moldar o vaso de barro com maestria (Jr. 18:1-10). Ele tem seus próprios métodos e que são muito diversos, mas um que se sobressai, e que muitos de nós já tivemos a ocasião de provar é aquele que aparece em Provérbios, 27:17

"Como o ferro com ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo."

Nós encontramos um exemplo desta verdade na lista dos discípulos do Senhor. Nela aparecem homens antagônicos entre si, e sobretudo dois deles. (Mt. 10:1-4)

Mateus, o coletor de impostos. Era publicano e servia a Roma cobrando impostos e se aproveitando disso para ganhos desonestos. Era rejeitado pelo povo.

Simão o Zelote. Havia sido membro de um grupo nacionalista radical que se opunha a Roma e lutava contra seu regime. Os zelotes não toleravam o sistema romano de impostos.

Bem, encontramos estas duas pessoas, tão contrárias em suas ideias e práticas em sua velha vida, em unanimidade, unidos em um mesmo sentir e em um mesmo parecer no cenáculo, aonde viria o Espírito Santo. Ambos serviram ao Senhor.

"E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam ...Mateus ...Simão, o Zelote...Todos estes perseveravam unanimemente..." (Atos 1:13, 14)

Este é um dos grandes milagres do evangelho e de plena garantia para o desenvolvimento do caráter. No corpo de Cristo há diversidade de pessoas que são, humanamente falando, irreconciliáveis, porém, o poder da cruz

derrubou toda barreira de separação Não permita que sejam levantadas novamente depois de ter conhecido o Senhor!

"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." (Jo. 13: 34, 35)

Há muitos outros temas que complementam o que temos visto sobre o caráter. A Bíblia nos mostra de forma extraordinária a importância que tem, para todos os cristãos, o desenvolvimento e a libertação da personalidade. Esta verdade refletida no livro do sábio Salomão fica exposta da seguinte forma:

"Melhor é o que tarda em irar-se do que o poderoso, e o que controla o seu ânimo do que aquele que toma uma cidade." (Pr. 16:32)

E nas palavras do apóstolo Paulo:

"E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas."
(1 Co. 14: 32).

Por tudo isso temos nos estendido neste assunto amplamente. Já faz tempo que o Espírito Santo me mostrou com toda clareza, a importância prioritária da formação do caráter nos crentes. Em todo este tempo de responsabilidades pastorais, a convicção por esta necessidade foi sendo aumentada. O clamor de meu coração a Deus, pela igreja e os de minha própria nação é: "Até que Cristo seja formado em nós" (Gl. 4:19).

Temos visto os elementos de influência sobre o caráter: A influência internacional, nacional e familiar. Temos notado as características da cultura espanhola com: A influência histórica e religiosa. Temos separado o vil do precioso no caráter espanhol. Temos nos encontrado com a vã maneira de viver que temos herdado, e os laços de sangue que ataram o nosso desenvolvimento; assim como cortá-los através de: Situar-nos no Novo Pacto, "sabendo" e revelação, arrependimento e renúncia, experiências libertadoras de Deus e da palavra de Deus em nós

Depois entramos nas verdades fundamentais que põem o nosso caráter em uma nova base. A nova identidade, a nova família, o novo Reino ao qual pertencemos agora, as novas leis, e a nova História. Percebemos que temos um inimigo que usa armas como a mentira, os sentimentos e nos faz retroceder à velha natureza. Vimos as soluções claras que põem o caráter em um desenvolvimento vitorioso, como: a palavra que liberta, a oração no Espírito e o que inclui, expulsar os cananeus, com a diferença entre submeter (vitória), expulsar (mais que vencedores) e viver em liberdade (o triunfo); o transplante de coração, e andar com Deus

Assim temos chegado ao final deste tema. Não porque acaba aqui, mas que agora começa na verdade, a parte experimental. Nossa atitude frente ao conhecimento que recebemos de todo o conteúdo deste livro, algo valioso e importante em nossa vida; ou pelo contrário, será um livro a mais em nossa estante, e somente isso.

Em Cristo,

VIRGILIO ZABALLOS.

Revisado e atualizado Maio-2008